

XV miniENAPOL de Semiótica
FFLCH-USP, 04-07 de setembro de 2016
São Paulo – SP

Mesa 1:

Diálogos com Norma Discini – I Parte

Os desafios do “patentês”

Beatriz Gaydeczka (UFTM)

Patente é um gênero discursivo usado para proteger criações de caráter técnico, que buscam solucionar problemas em uma área tecnológica específica. Do ponto de vista do texto, materializa discursivamente um objeto concreto, a invenção. O “patentês” é nome dado ao estilo de redação de patentes, envolvendo composição e temática tão peculiares que o distinguem. Nesta apresentação, usando os fundamentos teóricos e metodológicos da estilística discursiva desenvolvida por Discini (2012; 2015), pretende-se problematizar, tendo como objeto o documento de patente, questões relacionadas às vozes que situam o estado da técnica; à natureza do sujeito que reivindica a inovação; e, ao modo de caracterizar a invenção. Embora áreas como as ciências exatas dominem a técnica, são necessários conhecimentos relativos à cultura, à natureza, ao caráter do gênero discursivo, princípios orientados pela ciência linguística, para compreender e enfrentar os desafios de um estilo.

Beatriz Gaydeczka

Licenciada em Letras (FAFIUV –PR), mestre em Linguística Aplicada (Unitau), doutora em Letras (USP), professora no ciclo básico das engenharias e no Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica (UFTM).

Diálogos entre retórica e semiótica: o *éthos* do enunciador e o *páthos* do enunciatário

Eliane Soares de Lima (UNIFRAN)

Arraigada em uma abordagem estrutural, a semiótica greimasiana, temendo um possível retorno à ontologia do sujeito, que caracterizava historicamente os estudos literários, optou, de início, por uma supressão em relação a tudo o que dizia respeito ao ato de enunciação, para se concentrar no desvelamento da organização interna dos mecanismos significantes dos enunciados. Esse posicionamento privilegiou, em termos metodológicos, o interesse pelas figuras da enunciação manifestadas e operacionalizadas no próprio interior do texto, com uma análise não exatamente da enunciação pressuposta, mas das operações enunciativas que constroem o simulacro da enunciação enunciada, relacionada aos atores do enunciado. O desenvolvimento de trabalhos como os de Norma Discini, entre outros, num hábil diálogo com princípios da retórica aristotélica, ao mostrar a possibilidade de expansão desse ponto de vista, trouxe, como se pretende demonstrar, grande contribuição para que o caminho de volta, de recuperação da problemática da enunciação pressuposta, fosse feito sem ferir o princípio epistemológico de imanência, abrindo possibilidades para a análise rigorosa do sujeito da enunciação em sua duplicidade, como enunciador e como enunciatário.

Eliane Soares de Lima

Docente do Programa de Mestrado em Linguística da UNIFRAN e líder do Actantes – Grupo de Pesquisa em Semiótica da mesma Instituição. Fez o Mestrado (2010) e o Doutorado (2014) sob a orientação da professora Norma Discini, junto ao Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral da FFLCH-USP.

O acontecimento educacional em gêneros digitais

Daniervelin Renata Marques Pereira (UFTM)

De que é feito o acontecimento nas práticas educativas? O que e como se torna interessante o conteúdo posto na relação entre os sujeitos em situações de educação formal ou não-formal? Diante desses questionamentos, propomo-nos à investigação de alguns enunciados coletados em gêneros presentes em ambiente digital, buscando melhor definir o acontecimento educacional, dado na interseção intensidade-extensidade, fundadora da estrutura tensiva. Baseados principalmente nos estudos de Zilberberg sobre o acontecimento, em modos e valências, e de Discini, sobre o Estilo do Gênero, partiremos de discursos presentes em enunciados dos gêneros Aula Show, Aula Espetáculo, postagens em Blogs e trechos de Materiais Didáticos para analisar interações que motivaram um encontro inusitado com o saber, traduzível pela famosa exclamação "Eureka!". Desse ponto de vista, tomaremos as práticas educacionais como susceptíveis de gradações, de oscilações e de afetos, de um modo próprio, que ainda precisa ser melhor depreendido.

Daniervelin Pereira

Professora Adjunta da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, doutora em Letras pela USP, mestre em Linguística Aplicada pela UFMG e licenciada em Letras – Português/Francês pela UFMG. É membro do grupo Texto Livre: Semiótica e Tecnologia.